

Monitoramento de praga exótica em hortos florestais de híbrido urograndis de três regionais do estado de Minas Gerais visando estratégia de biocontrole

Sharla B. Vidal¹, Luiz A. N. de Sá², Maria C. P.Y. Pessoa², Débora F. Lazarin³, Alex G. B. Medeiros⁴, Carlos F. Wilcken⁵

¹Estagiária do PROTEF/IPEF e Embrapa Meio Ambiente/LQC, graduanda Ciências Biológicas/Unipinhal, CP 69, CEP 13820-000, Jaguariúna-SP sharlavidal@hotmail.com

²Embrapa Meio Ambiente/ Laboratório Quarentena "Costa Lima" (LQC), Pesquisador A, CP 69, CEP 13820-000 Jaguariúna – SP, lans@cnpma.embrapa.br e young@cnpma.embrapa.br

³Estagiária PIBIC/CNPq e Embrapa Meio Ambiente, graduanda em Engenharia Ambiental PUCCAMP Campinas, CP 691, CEP 13820-000 Jaguariúna –SP, deboralazarin@hotmail.com

⁴Celulose Nipo-Brasileira S.A. CENIBRA/GGP-P, Biólogo, CEP 35196-772, Belo Oriente – MG, alex.medeiros@cenibra.com.br

⁵FCA/UNESP-Campus de Botucatu, Eng. Agrônomo, CP 100, CEP 18618-970, Botucatu- SP, cwilcken@fca.unesp.br

A importância econômica dos cultivos de eucalipto vem crescendo anualmente no país com cerca de 4,8 milhões de ha plantados. Essa disponibilidade de grandes áreas com hortos florestais, aliada à condição climática local, favorece o estabelecimento de insetos-praga. A preocupação com as pragas exóticas australianas, tais como o percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae), o psílideo de concha *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) e a vespa da galha *Leptocybe invasa* (Hymenoptera: Eulophidae) as quais vêm aumentando atualmente no país. Estas pragas são específicas de eucalipto, sendo importantes economicamente em outros países onde já foram introduzidas (EUA, México, Chile, Argentina, Uruguai, África do Sul, Ásia). *T. peregrinus* é um inseto com 2-4 mm de comprimento, de ciclo de vida de ± 35 dias; sendo observadas várias gerações por ano. Seus danos são percebidos pelo prateamento de folhas, seguido de secamento e quedas das mesmas, prejudicando o desenvolvimento da planta. O monitoramento dessas pragas é fundamental para que as estratégias de controle sejam viabilizadas antes que os danos causados pelos insetos-pragas comprometam os hortos florestais. Este estudo objetivou monitorar e analisar as flutuações populacionais de *T. peregrinus*, a partir da identificação dos adultos do inseto coletados em cartões armadilhas adesivas de coloração amarela (13,5 x 10,0 cm) disponibilizados no período de Jan-Dez de 2011 em hortos florestais de urograndis das regionais de Rio Doce, Guanhães e Nova Era, no estado de Minas Gerais. Para *T. peregrinus* a regional de Rio Doce apresentou pico populacional de 2.022 adultos em Out/2011. Em Guanhães o pico foi de 6 indivíduos em Out/2011; enquanto que em Nova Era de 325 adultos em Out/2012.

Palavra-Chave: Hemiptera, Thaumastocoridae, controle biológico de pragas

Apoio/financiamento: PROTEF/IPEF/ESALq/USP, Embrapa Meio Ambiente